

PROJETO HOMEM E NATUREZA NA AMAZÔNIA - FKA

COMPONENTE: PROJETO MERCADOS DA FLORESTA

TERMS DE REFERÊNCIA

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Mary Helena Allegretti

1. OBJETIVO DO PROJETO: O Projeto Mercados da Floresta é uma iniciativa do IEA visando identificar alternativas econômicas que possam diversificar a base econômica tradicional das populações locais, articulando a pesquisa etnobotânica, a busca de tecnologias adequadas e o conhecimento do mercado, na Amazônia. O resultado final deverá ser a auto-sustentação econômica de comunidades tradicionais da região e a manutenção da floresta. O projeto deve abarcar três áreas distintas, conectadas entre si:

1.1. PESQUISA ETNOBOTÂNICA: Identificação da potencialidade existente em plantas utilizadas por populações tradicionais, seja através de pesquisa bibliográfica ou de levantamento em campo. As investigações devem considerar as relações sistêmicas entre as espécies em ecossistemas específicos, a oferta potencial de recursos, o conhecimento local sobre as utilidades das espécies, técnicas de manejo, entre outras variáveis, visando a seleção de alternativas com maior probabilidade de sucesso comercial.

1.2. IDENTIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS: Levantamento das pesquisas existentes sobre tecnologias adequadas, e identificação de lacunas em áreas consideradas estratégicas; visando o processamento local de matéria-prima, com o objetivo de agregar valor aos produtos a nível local ou regional.

1.3. ESTUDOS DE MERCADO: Pesquisas específicas para produtos selecionados, voltadas para identificar perfil de mercado, perfil de produto e potencial de comercialização.

2. METODOLOGIA: O projeto deve prever, desde o início, a participação das comunidades residentes nas áreas de investigação, deve ter caráter multidisciplinar e deve possibilitar a articulação entre diferentes iniciativas em andamento, por parte de diversas instituições. Ao mesmo tempo, a pesquisa deve tomar como ponto de partida o Manual de Produtos da Floresta e o Banco de Dados sobre Produtos Não Madeiráveis, já existentes no IEA, assim como informações sistematizadas por outras instituições de pesquisa.

As três áreas de pesquisa devem se desenvolver simultaneamente e o projeto deve estabelecer uma metodologia que permita, ao mesmo tempo, a pesquisa e o banco de dados, e a implantação de projetos demonstrativos, em áreas previamente selecionadas.

3. ETAPA PRELIMINAR DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO: Com o objetivo de dar início a esta iniciativa interligada de pesquisas e de identificação de alternativas de comercialização, o Projeto Mercados da Floresta vai desenvolver um conjunto de atividades como parte integrante do Projeto FKA e como planejamento para a área de atuação daquele projeto, prevista para 1993, ligada à implantação de micro-projetos nas reservas extrativistas do Amapá.

Nesta etapa preliminar serão desenvolvidas três atividades, cada uma delas referente a uma das áreas identificadas acima:

3.1. POTENCIALIDADE ECONÔMICA DAS PLANTAS DO AMAPÁ: Consultoria a ser desenvolvida por especialista em flora da região do Amapá, com o objetivo específico de selecionar, através de informações já existentes, seja de pesquisa direta, ou de literatura, aquelas plantas que possam apresentar potencial para exploração econômica sustentável e em benefício de comunidades tradicionais da região.

PRODUTO DA CONSULTORIA: O consultor deverá apresentar, ao final de três meses, um Relatório Técnico indicando o maior número possível de plantas com potencial de utilização, de acordo com os critérios apontados, e justificar a indicação. Sempre que possível, as informações devem abarcar, entre outros, os seguintes dados: nome científico e vulgar; características botânicas; uso atual e potencial; local de ocorrência; capacidade de sustentabilidade; manejo; cultivo; mercado atual e potencial; bibliografia consultada e disponível.

Responsável pelo encaminhamento da consultoria: Raquel Mattedi.

3.2. TECNOLOGIAS APROPRIADAS: Consultoria visando identificar, nas instituições especializadas da Amazônia, pesquisas já realizadas e/ou experimentos comprovados, referentes ao processamento de produtos de origem florestal sustentável, passíveis de aplicação junto a comunidades tradicionais da região.

O trabalho deve se restringir, nessa primeira etapa, à seleção de tecnologias já testadas e que estejam aptas a serem divulgadas entre extrativistas da região. Deve também se restringir ao INPA e/ou a alguma outra instituição que comprovadamente tenha pesquisas aplicadas nesse campo. O trabalho pode também ficar restrito a uma linha de pesquisa, por exemplo, tecnologias de

processamento de óleos essenciais.

PRODUTO DA CONSULTORIA: O consultor deve apresentar, ao final de três meses, um Relatório Técnico com a sistematização das informações coletadas sobre tecnologias apropriadas à exploração sustentável da floresta; com sugestões de linhas de atuação; com cópia de toda a literatura consultada e adequada ao objetivos do projeto; plantas de processamento, se houver; informações de mercado; limites das tecnologias existentes; sugestões de pesquisa. Todas as informações de vem estar separadas por planta.

Consultoria a ser proposta para ORSTOM.

3.3. MERCADOS= Simultaneamente ao trabalho de conhecimento da potencialidade econômica das plantas do Amapá e de identificação de tecnologias disponíveis para serem aplicadas em áreas de populações tradicionais, o projeto deverá trabalhar, imediatamente, com a identificação de mercado para duas atividades econômicas já existentes na região:

- A) Extração do chamado "grude da gurijuba".
- B) Extração do óleo de andiroba.

A) GUARIJUBA, pelo Dicionário do Aurélio, é um peixe teleósteo, siluriforme, da família dos tachysurídeos (*tachysurus luniscutis*) muito frequente nas costas do Pará, de coloração amarelada, comprimento de até 1.20m e cuja vesícula natatória é de grande utilidade para estudos ictiológicos, também conhecido como GURIJUBA.

No município do Amapá, no estado do Amapá, os pescadores retiram uma substância do peixe que, após secagem ao sol, transforma-se em uma cola de excelente qualidade e é comercializada no mercado local e internacional, especialmente vendida para o Japão. Pode ser encontrada, também, no mercado de Belém.

Para identificar alternativas de mercado que possam resultar em formas mais adequadas de comercialização e beneficiar as comunidades que vivem desta atividade, será necessário desenvolver dois tipo de pesquisa:

A.1. Pesquisa de campo: identificar as formas de extração, sazonalidade, quantidades, relações sociais envolvidas na extração, números de pessoas envolvidas, formas de comercialização, destino da matéria-prima, entre outras informações.

Responsável pela pesquisa: Raquel Mattedi.

A.2. Pesquisa bibliográfica e de mercado: levantar toda informação científica disponível sobre essa espécie de fauna, sobre o mercado, sobre as características do produto obtido do

peixe, identificar possíveis compradores, preços no mercado nacional e internacional. Essa pesquisa deverá ser feita através de pesquisa bibliográfica, de entrevistas com especialistas, através da consulta a outros bancos de dados de outras instituições. Deve-se, também, colocar a informação na Conferência aberta no ALTERNEX sobre produtos da floresta, assim como conectar ONGs japonesas para que nos auxiliem na busca de dados sobre mercado.

Responsável pela pesquisa: Adalberto Miura.

PRODUTO DA CONSULTORIA: As duas pesquisas citadas deverão dar origem a Relatório Técnico, ao final de três meses, contendo detalhadamente a sistematização de todas as informações coletadas; fontes de referência bibliográfica e institucional; sugestões de procedimentos visando atingir os objetivos gerais do projeto.

B) ANDIROBA: óleo muito utilizado, no Amapá, como filtro solar. A amostra disponível do óleo deve ser encaminhada a possíveis indústrias interessadas em testar as qualidades da planta. Essa amostra deve ir acompanhada das informações disponíveis no banco de dados e de uma proposta de trabalho a ser desenvolvido com a empresa.

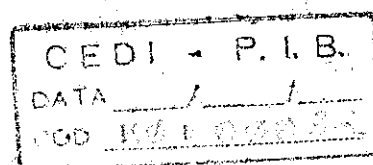
O consultor deve, também, fazer contato com a Cultural Survival, explicar os objetivos do projeto, e solicitar todas as informações disponíveis naquela organização, especialmente aquelas relacionadas a iniciativas já desenvolvidas pela CS visando a comercialização da andiroba.

PRODUTO DA CONSULTORIA: Identificar a possibilidade de fabricação de um novo produto, utilizando óleo de andiroba, para comercializar em acordo com normas de sustentabilidade econômica e social, nos moldes do Projeto Castanha, desenvolvido com a NUTRIMENTAL.

Consultor para a organização da informação: Adalberto Miura.

Consultor para identificação do mercado industrial: Mary Allegretti.

Curitiba, 22 de outubro de 1992



Caro Adalberto:

Em anexo, o Termo de Referência do Projeto Mercados da Floresta, componente do Projeto FKA. Este projeto substitui o anterior, que delineamos, sobre tecnologias. Gostaria que você lesse com atenção, corrigisse possíveis erros técnicos e desse início ao trabalho, naquelas partes assinaladas.

O orçamento para realizar este trabalho ficou o mesmo que elaboramos antes: dois consultores, dois estagiários, despesas operacionais e viagens (menor). Um dos consultores será contratado pela Raquel, no Amapá. A outra consultoria será dividida em duas: parte para você e parte para ORSTOM. Um estagiário fica com Raquel e outro com você. A outra parte do teu salário continuará pela FAO.

Além de iniciar estas atividades, solicito que você processe o Relatório Técnico para a FAO, assim como dê continuidade à organização da literatura sobre mercados. Se você for identificar um novo estagiário, pode fazer a seleção e encaminhar para contratação.

É preciso utilizar logo o recurso para despesas operacionais. Ficou um total de DM 1.530. Mas esse recurso é, também, dividido com a Raquel. Assim, é preciso comunicar a ela os gastos que você pretende realizar: bibliografia, banco de dados, telefone, alternex, correio, etc.

Estarei de volta em uma semana e faremos uma reunião para avaliar o andamento do trabalho. Temos que gastar todo o recurso até final de dezembro e entregar os relatórios finais em janeiro.